A psicologia no Brasil

José Cavalière Figueiredo
Franco Lo Presti Seminério

1. Apresentação; 2. Exposição.

1. Apresentação: José Cavalière Figueiredo

Antes de reiniciarmos nossos trabalhos e passar a palavra ao nosso expositor, gostaria de explicar e responder o que muitos me vêm perguntando: por que a escolha dos temas Psicologia no mundo atual e Psicologia no Brasil nas comemorações dos 25 anos do ISOP?

A escolha desses temas, o intuito de enfatizá-los, foi, principalmente, para conscientizar os psicólogos. Nossa preocupação se dirige, no momento, para com os alunos e os psicólogos recém-formados. Essa preocupação não é somente com a atualização mas, também, com a conscientização do problema da psicologia atual. Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? O que é a comunidade de psicólogos brasileiros? O que se faz de psicologia no Brasil? Quais são as perspectivas vimos em a Psicologia no Mundo Atual; agora vamos ver a psicologia no Brasil. Qual será o seu panorama? Essa é a preocupação de muitos estudantes que nos têm procurado pedindo informações e indicações de estágios,

sem saber o que fazer com a psicologia, preocupados com o mercado de trabalho, que parece estar saturado, ou prestes a saturar-se.

Sabemos que a psicologia no Brasil, sob o ponto de vista histórico, sofreu e vem sofrendo diversas influências: a da área médica, a da área administrativa e econômica, da área da educação e da própria engenharia. Então, como está hoje constituído o campo de trabalho da psicologia? O que será da psicologia daqui para frente? Qual será o seu futuro como profissão?

A abordagem do tema de hoje é exatamente esta: cada um vai ter a oportunidade de ver, dentro do panorama da psicologia atual no Brasil, como poderá atuar e, desta forma, fazer um prognóstico para a atuação futura.

Esta colocação do papel do psicólogo e da psicologia no Brasil nos preocupa, principalmente, com relação à imagem pública. Como é visto o psicólogo? Como é confrontado com os outros profissionais? Ainda hoje temos problemas com outros profissionais, com o médico, o assistente social e orientador educacional, no tocante às áreas de atuação e ao mercado de trabalho. Temos visto que, talvez por influência e limitações das faculdades, ficamos restritos às especializações de psicologia clínica, educacional e a aplicada ao trabalho. Entretanto, outros campos estão necessitando do psicólogo mas este não se apresenta, não se impõe, não força o mercado. Vamos citar alguns exemplos: o campo da comunicação, que nos levou a criar uma especialização no nosso curso de pós-graduação, é um caso típico. Temos lidado muito com o pessoal de comunicação social, por estarmos interessado na área da informação e, freqüentando agências de publicidade e propaganda, comprovando que há uma enorme carência de psicólogos na área. Os grupos de criatividade dessas agências funcionam sem psicólogos e as criações, apesar de originais, são às vezes inadequadas. Entretanto, achamos que com uma orientação psicológica estariam mais enriquecidas e mais adequadas.

Como temos sido procurados por diversas agências para consultoria na elaboração de planos, ou mesmo de mensagens publicitárias, acreditamos seria este um campo muito bom para os psicólogos, que não o estão aproveitando.

Outro campo ligado à comunicação é o da informação. Muita gente se preocupa com a orientação e deixa de lado toda a parte de informação. Hoje, no ISOP, desenvolvemos um trabalho enorme de informação ocupacional e já utilizamos técnicas bastante sofisticadas, como o cinema. Em uma sessão dessas comemorações os senhores terão oportunidade de ver filmes sobre informação, a nossa primeira experiência em informação ocupacional utilizando meios de comunicação de massa. Este é um campo novo no Brasil e nele não temos muitos psicólogos especializados.

Outro exemplo: no setor da comunicação há um campo novíssimo que se está criando no Brasil, e que necessita urgentemente de psicólogos; referimo-nos à teleducação, que utiliza meios de comunicação de massa, como televisão, rádio e cinema, com finalidade educativa.

O campo do treinamento também está sendo deixado de lado. A empresa moderna necessita de treinamento de pessoal, e como o psicólogo não atua nessa área, outros profissionais estão tomando conta dela. É fácil constatar que, nas empresas, o treinamento é feito pelos administradores, o que, a meu ver, deveria ser trabalho e encargo exclusivo do psicólogo.

Ligado à psicologia social, o campo do desenvolvimento comunitário é outro exemplo. É o caso das transferências de favelados para conjuntos residenciais. Essa transferência obriga o favelado a uma nova condição de vida, diferente daquela a que estava acostumado; então, para que haja adaptação e desenvolvimento desses indivíduos, é preciso um trabalho comunitário. Esse trabalho é tarefa de psicólogo, de assistente social e de outros profissionais como o sociólogo e o antropólogo, que interferem no processo. Assim, o mesmo ocorre na psicologia forense, na psicologia jurídica, onde não se vê e não se conhece a atuação do psicólogo. Da mesma forma a reabilitação tem sido também relegada ou ignorada.

Tudo isso dito aqui é para colocar o nosso tema. É a preocupação nossa com o futuro da psicologia no Brasil: a utilização e emprego dos psicólogos.

Nosso tema psicologia no Brasil vai ser também uma estimulação para fortalecer o sentimento de classe, a conscientização de que precisamos nos unir. Os psicólogos precisam ficar coesos para se defenderem, para se imporem, para criarem e consolidarem o seu *status* no panorama profissional. Necessitamos prestigiar os colegas e as nossas associações. Acreditamos que com um esforço conjunto poderemos criar um mercado de trabalho maior e mais diversificado.

Não queremos nos alongar mais; para o tema de hoje teremos como expositor o professor Franco Lo Presti Seminério. Com ele a palavra para a exposição do tema a Psicologia no Brasil.

2. Exposição: Franco Lo Presti Seminério

Cabe inicialmente uma abordagem histórica acerca da psicologia no Brasil. No entanto parece oportuno proceder, não em termos de eventos (à guisa de uma sucessão de fatos, pois que já existem excelentes documentos para tal fim) mas em termos de campo, de áreas de atuação.

Numa apreciação global, verifica-se de imediato a existência de três grandes áreas em nosso meio que poderiam ser categorizadas como: área teórico-experimental, área de psicologia aplicada (esta por sua vez subdividida nos setores de psicologia educacional, psicologia clínica e do trabalho), finalmente a área instrumental metodológica e psicomatemática ao mesmo tempo.

É nestas três categorias e respectivas subdivisões que será apreciada a psicologia no Brasil.

Uma das primeiras áreas desenvolvidas em nosso meio foi a técnico-experimental, na qual aparece a figura do célebre especialista polonês

que se radicou aqui na década de 20, Waclaw Radecki, que deu um embasamento, e criou um núcleo para mais tarde se formar o Instituto de Psicologia, anexo à então Universidade do Brasil; isto é, o primeiro laboratório experimental e já em conjugação com o professor Nilton Campos, realizou diversos trabalhos entre os quais uma pesquisa sobre memória em portadores da síndrome de Korsakoff. Passava da pesquisa pura a certos aspectos aplicados na área clínica, e por outro lado, também, iniciou uma série de investigações que se voltaram para o lado do trabalho. Portanto, a pesquisa teórico-experimental desde cedo evidenciou a possibilidade de se orientar para diversos aspectos da psicologia aplicada, consoante a uma das nossas maiores necessidades. Neste campo, caberia recordar além das citadas figuras do professor Radecki e do professor Nilton Campos, também a atuação do grande especialista francês que aqui esteve por alguns anos, André Ombredanne. Todos sabemos o quanto ele contribuiu, em diversas áreas, com o estudo sobre memória, sobre técnicas psicométricas e também através de investigações, ligadas à psicolingüística. Ele deixou no Brasil uma assistente aqui radicada, Ofélia Boisson, que na área da clínica é hoje uma figura de grande projeção. Nesta área teórico-experimental, além da subárea da psicologia geral, desde cedo emergiu o campo específico da psicologia social, na qual vêm se manifestando atuações diferenciadas, que, relaciaonadas com a dinâmica de grupo e técnicas psicodramáticas, quer com aspectos de psicologia organizacional, quer com investigações experimentais no sentido de pesquisa básica.

Quanto à área da psicologia aplicada, podemos considerar três campos: o campo da psicologia educacional, uma das primeiras a se desenvolver aqui no Brasil, mas até certo ponto também a área proporcionalmente menos trabalhada em nossos dias.

A área da psicologia clínica iniciou-se no Brasil principalmente através da atuação médica, tendo sido por este caminho introduzida em nosso meio, quer a psicoterapia *lato sensu,* quer especificamente a psicanálise.

Finalmente, a área da psicologia aplicada padronizou a atividade de nosso Instituto: psicologia aplicada ao trabalho.

Queremos destacar mais uma vez a gigantesca figura do nosso mestre comum, Emílio Mira y López, a quem coube introduzir de uma forma sistemática a psicologia aplicada em nosso meio, abrindo para o público serviços e técnicas de expectativa geral, particularmente a seleção e a orientação profissional, bem como a informação ocupacional.

Desde algum tempo para cá a psicologia no Brasil teve um desenvolvimento extraordinário, fruto de uma longa linha que já vinha paulatinamente amadurecendo. Reafirmamos, mais uma vez, que a psicologia em nosso país poderá a curto prazo competir com países de elevado desenvolvimento científico e, que desde já se encontra numa situação de privilégio sob muitos aspectos, mesmo quando comparada com países altamente desenvolvidos, não somente quanto ao *status,* mas também pela

organização de cursos, sistematização de conhecimentos, e profissionalização de que dispomos hoje.

Passando agora à parte dos dados que coletamos para apresentar aqui, tendo em vista não pretendermos apresentar apenas apreciações e pontos de vista pessoais mas, sim, dados de pesquisa, gostaria de informar, primeiramente, que houve três fontes às quais recorremos. Em primeiro lugar, as revistas científicas editadas no Brasil. Procuramos fazer um levantamento dos últimos 10 anos. O número 10 é um número quase que cabalístico para todos os cálculos, pesquisas, facilita tudo, mas não foi só porque o número 10 é um número bonito, que sugeriu a escolha destes últimos 10 anos. É que a partir de 1962 houve a regulamentação da carreira, houve a regulamentação da profissão. Então, a grande expansão da psicologia no Brasil ocorreu exatamente nestes últimos 10 anos. A partir de 1962 para cá pudemos levantar, e dou de público um reconhecimento, uma gratidão aos alunos do 5.º ano do curso de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro que quiseram colaborar conosco neste trabalho. Foram lidos extensamente 610 artigos. Aqui o trabalho era um pouquinho mais simples daquilo que nós demos esta manhã. Nós não lidávamos com dezenas de milhares de artigos. Em nosso meio poderíamos fazer, portanto, um trabalho mais intensivo e neste sentido procuramos efetuar a leitura com o intuito de preparar a curto prazo os *abstracts* brasileiros. É nossa esperança retirar como subproduto desta mesma pesquisa um verdadeiro *abstract* brasileiro para ser editado até o fim do ano.

Foram então computados 610 artigos; além disso, uma outra equipe foi procurar as editoras a fim de obtermos um retrato fidedigno da nossa situação atual; promovemos ainda um levantamento junto a uma amostra de psicólogos, por um lado, e por outro sobre publicações editadas nos últimos 10 anos. Os dados colhidos apresentam especial interesse para o objetivo formulado.

Para este fim, o período destacado de 10 anos (1962 a 1971) abarca a faixa de tempo em que a psicologia está legalmente regulamentada no Brasil.

Foram lidos e catalogados 610 artigos, pertencentes às seguintes revistas: *ABPA, Boletim de Psicologia* de São Paulo, *Boletim* do Instituto de Psicologia (GB), *Boletim* da Sociedade de Psicologia (RS), *Revista de psicologia normal e patológica, Alter-jornal de estudos psicodinâmicos* (DF).

Foram, outrossim, procuradas seis grandes editoras a fim de obtermos dados específicos acerca das publicações da psicologia nos últimos 10 anos.

Por outro lado, foram procurados e entrevistados 119 psicólogos na GB, a fim de obtermos as informações programadas para um questionário padronizado.

Os resultados desta investigação, poderiam ser sintetizados como segue:

2.1 *Publicações*

2.1.1 Artigos de revistas

Parece oportuno inicialmente efetuar uma análise comparativa por ano e área (quadro 1 e 2).

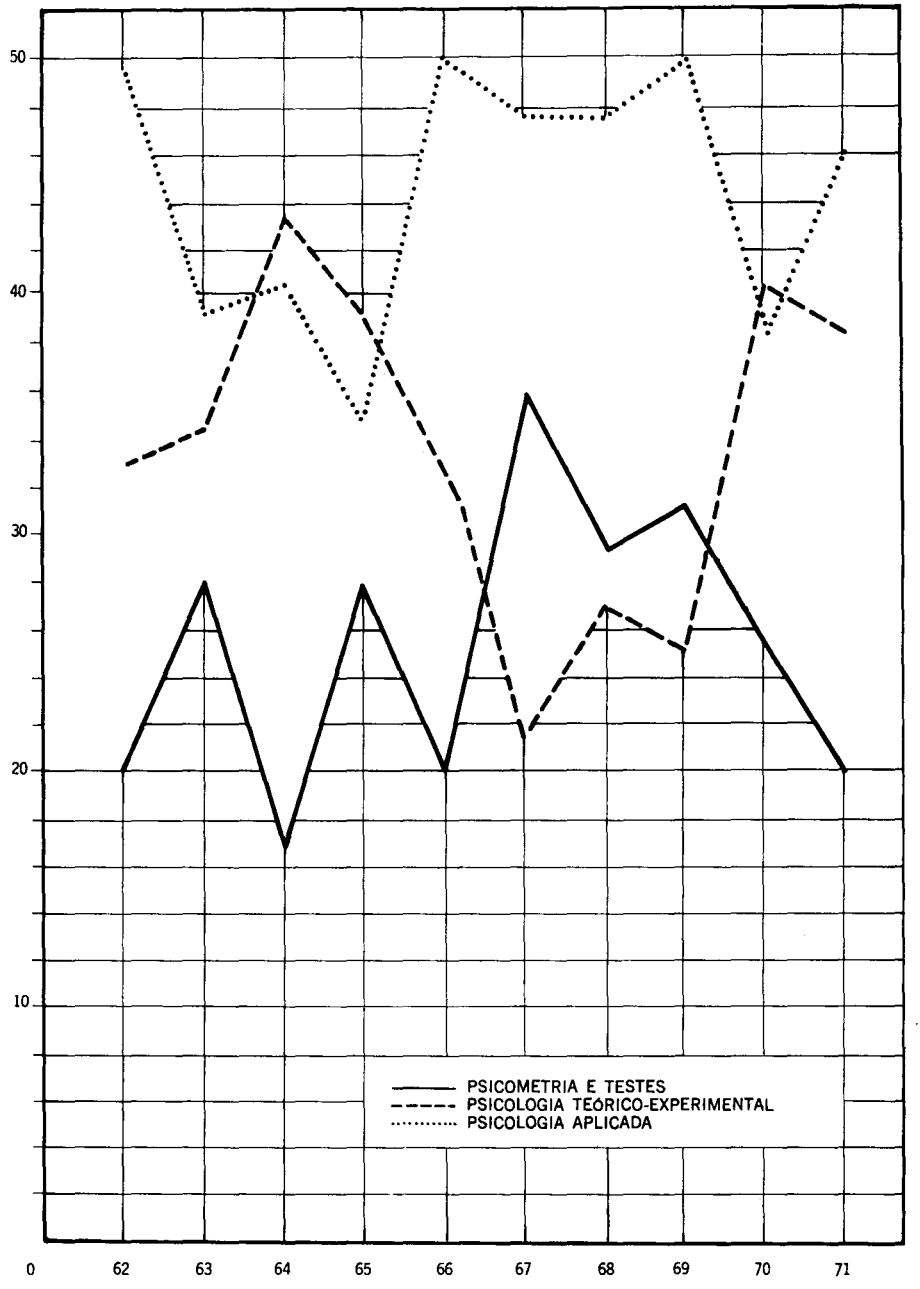
Quadro 1

Quadro das freqüências de artigos de revistas

	Psicologia teórica e experimental		Psicologia aplicada		Psicologia instrumental		
1962	8	32%	12	48%	5	20%	25
63	17	34%	19	38%	14	28%	50
64	20	43%	19	40%	8	17%	47
65	18	39%	15	33%	13	28%	46
66	16	32%	24	48%	10	20%	50
67	20	21%	43	46%	30	33%	93
68	24	26%	43	46%	28	28%	95
69	19	23%	40	48%	24	29%	83
70	21	40%	19	36%	12	24%	52
71	25	36%	31	45%	13	19%	69
	18,8	30,8	26,5	43,4	157	25,76	610

Psicologia *teórica* e *experimental*	Psicologia *aplicada*	Psicologia *instrumental*
geral + social + fisiologia + desenvolvimento	Química 88 = 14,4	Psicometria
	Educação + evolutiva = 78 = 12,8	
	Trabalho + orientação = 99 = 16,2	

Quadro 2

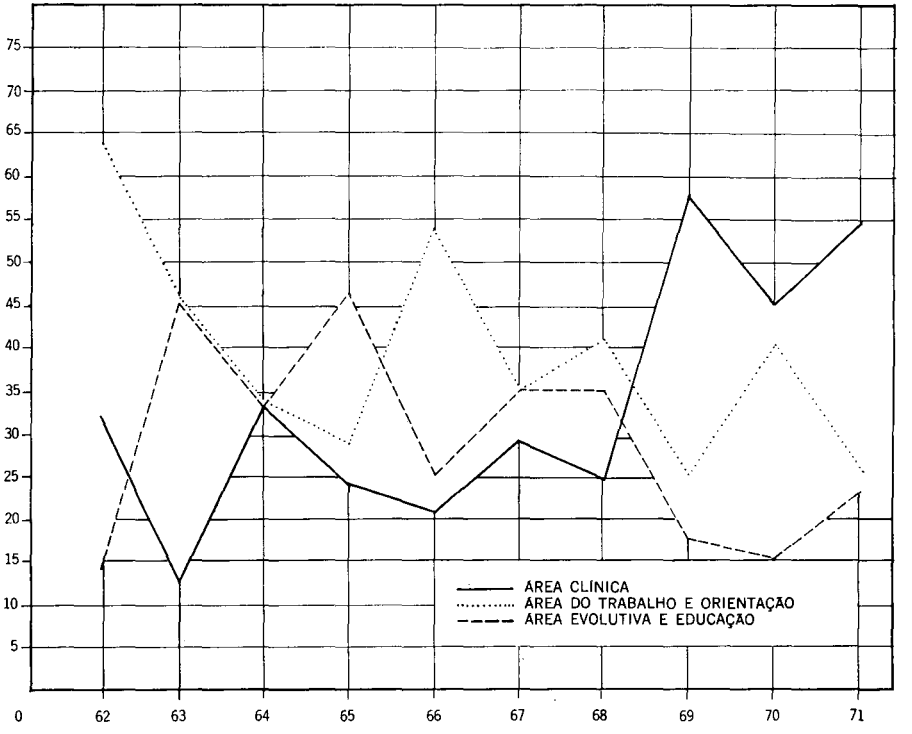

50
40
30
20
10
0
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
PSICOMETRIA E TESTES
PSICOLOGIA TEÓRICO-EXPERIMENTAL
PSICOLOGIA APLICADA

É interessante notar as alternâncias sistemáticas no campo da psicometria e dos testes, quedas nos anos pares e elevação nos anos ímpares; a queda das publicações na área teórico-experimental no ano 1966/69, e a elevação concomitante das publicações de psicologia aplicada.

O gráfico global tal como aparece no quadro 2 não fornece, todavia, informações discriminantes, específicas aos diversos campos da psicologia aplicada.

Quadro 3

Percentagens de artigos de revistas nas três áreas

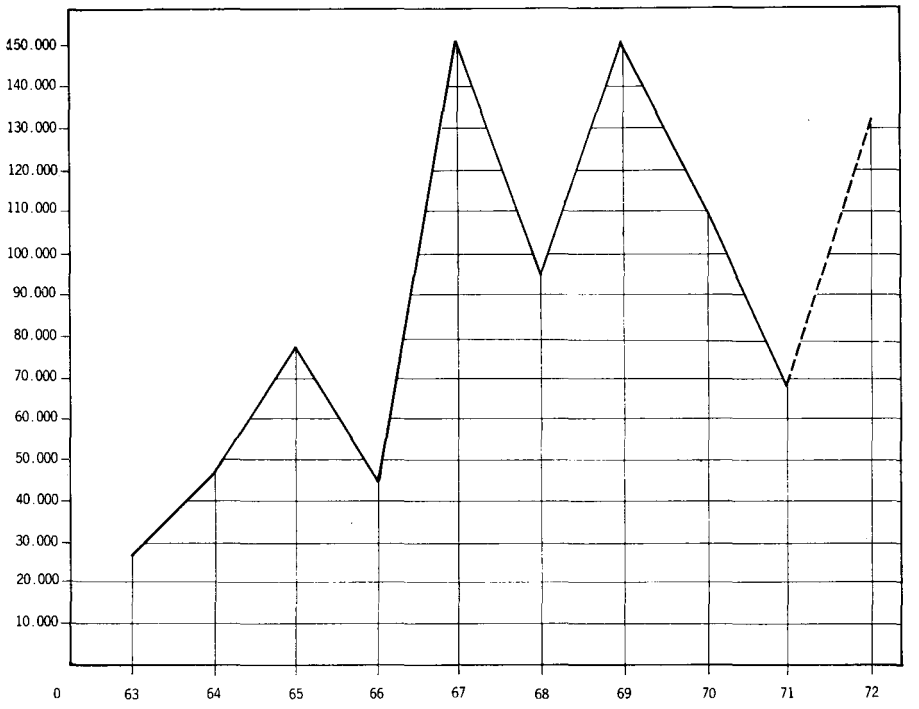


2.1.2 Obras publicadas

Inicialmente convém apreciar, à guisa de referência comparativa, a tiragem total de obras de psicologia nas editoras visitadas durante os anos considerados (quadro 4).

Quadro 4

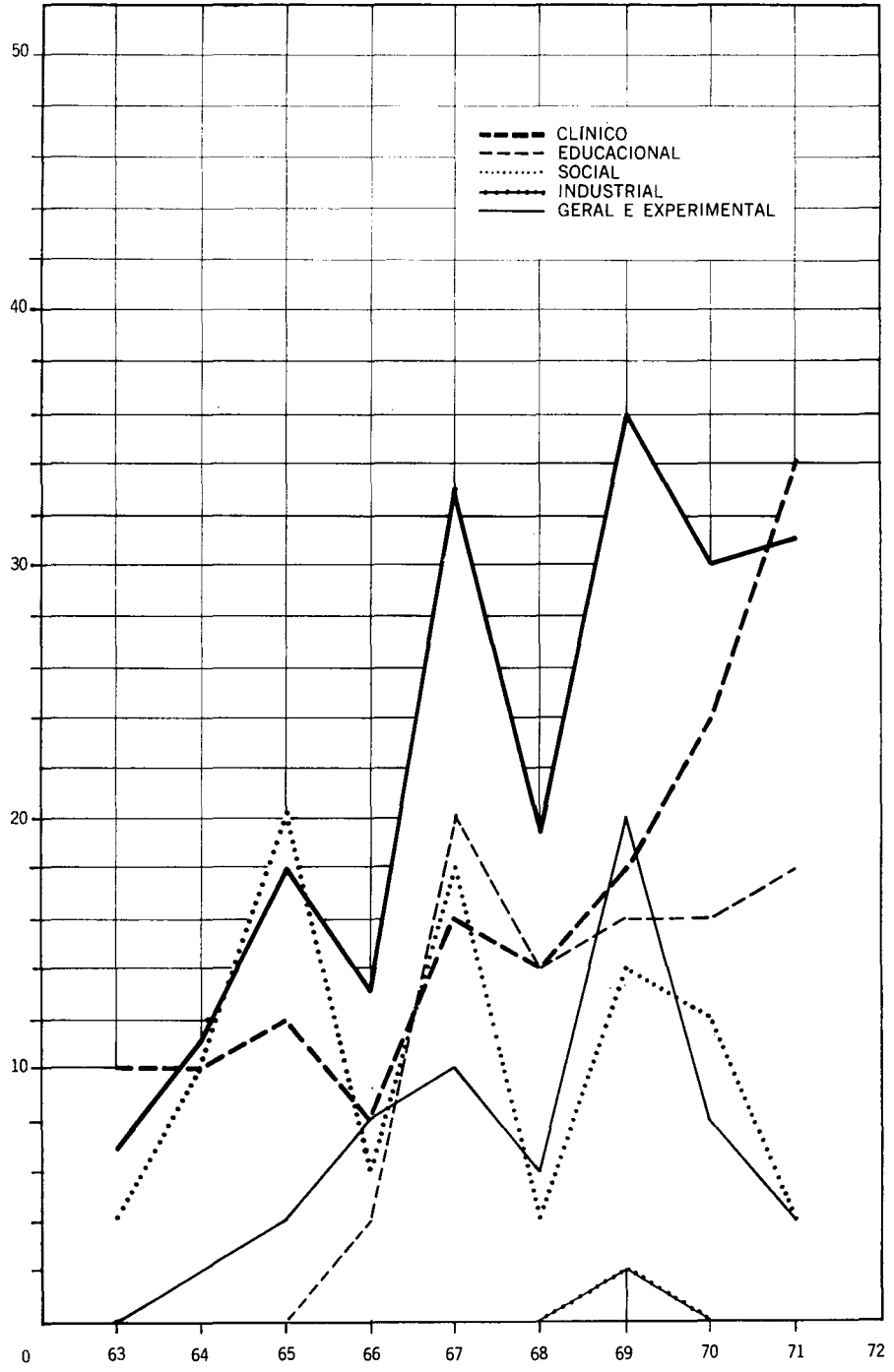
Freqüência da tiragem total de obras de Psicologia



Dentro desse contexto as obras aparecem distribuídas em número absoluto de publicações, pelas áreas, conforme consta do quadro 5.

Quadro 5

Freqüência de obras de Psicologia publicadas nos últimos 10 anos nas editoras visitadas (em números absolutos de publicações) *



* Neste quadro foi omitido o código referente à linha preta contínua, que corresponde ao total de obras publicadas.

2.2 *Atuação dos psicólogos no grupo considerado*

Cabe em primeiro lugar destacar que o grupo observado apresentou as seguintes características quanto à sua formação universitária:

	N.º quest.	%
Curso de psicologia	74	63
" " pedagogia	10	8,4
" " filosofia	8	6,7
" " medicina	2	1,7
Outros	25	21,2

Pós-Graduação Clínica

Experimental

Destaca-se que já obtiveram, ou estão cursando, 35 elementos ou precisamente:

Mestrado	32	27%
Doutorado	3	2,5%

Uma apreciação global da atuação destes 119 psicólogos entrevistados é a que corresponde ao quadro 6.

Quadro 6

Percentagens

Grandes classes s/redução de valores correspondentes a 119 questionários colhidos no Rio

ATIVIDADES	CLÍNICA	TRABALHO	EDUCAÇÃO	TEORIA EXPERIMENTAL	TOTAL
Atendimento	67 / 71% / 47%	43 / 64% / 31%	32 / 46% / 22%		142 / 54
Pesquisa	15 / 16% / 26,5%	16 / 21% / 28%	15 / 21% / 26,5%	11 / 33% / 19%	57 / 22
Ensino	12 / 13% / 19%	8 / 12% / 13%	22 / 31% / 35%	21 / 64% / 33%	63 / 24
Publicação			1	1	
Total	94 / 35	67 / 26	69 / 27	32 / 12	262

Obs.: As percentagens do lado esquerdo referem-se aos totais na vertical e as do lado direito na horizontal.

Na linha dos totais, o número superior à esquerda é o total das colunas e o inferior à direita a percentagem.

Cabe registrar uma leve predominância da área clínica e uma atuação razoavelmente elevada (face à expectativa mesmo no campo teórico-experimental).

Avaliando os testes e provas utilizados pelos psicólogos do grupo observado, verificamos (quadro 7) que é mínimo o uso de testes psicomotores e perceptuais; é constante praticamente o uso da entrevista individual, razoavelmente elevado o uso do teste de aptidão mental (inteligência e fatores intelectuais), e elevadíssimo o uso de técnicas projetivas, inclusive na área da psicologia aplicada ao trabalho. Por outro lado é bastante reduzido o uso de testes de interesse, de técnicas expressivas, e até da entrevista coletiva e avaliação do rendimento escolar. É mínimo, em resumo, o uso de testes psicomotores e perceptuais, bem como de questionários de personalidade.

Quadro 7

Testes e provas utilizadas pelos psicólogos do grupo observado

		APP	AM	I	QP	TP	TE	TM	EI	EC	RE	TOTAL
Áreas	clínica	1 / 33 / 2,3	6 / 28,5 / 14	1 / 20 / 2,3	1 / 33,3 / 2,3	15 / 43 / 35	1 / 33,3 / 2,3	4 / 66,5 / 9,3	13 / 27 / 30	1 / 25 / 2,3	0 / 0 / 0	43 / 33
	industrial	1 / 33 / 1,9	10 / 47,5 / 19,3	3 / 60 / 5,8	2 / 66,6 / 3,8	12 / 34 / 23	1 / 33,3 / 1,9	2 / 33,5 / 3,8	18 / 37,5 / 35	2 / 50 / 3,8	1 / 50 / 1,9	52 / 40
	educação	0 / 0 / 0	1 / 4,7 / 12,5	1 / 20 / 12,5	0 / 0 / 0	1 / 28 / 12,5	0 / 0 / 0	0 / 0 / 0	3 / 6,2 / 37,5	1 / 25 / 12,5	1 / 50 / 12,5	8 / 6,2
Pesquisa		0 / 0 / 0	0 / 0 / 0	0 / 0 / 0	0 / 0 / 0	0 / 0 / 0	0 / 0 / 0	0 / 0 / 0	1 / 2,6 / 100	0 / 0 / 0	0 / 0 / 0	1 / 0,78
Não-especificado		1 / 33 / 3,85	4 / 19,3 / 15,4	0 / 0 / 0	0 / 0 / 0	7 / 20 / 27	1 / 33,3 / 3,85	0 / 0 / 0	13 / 27 / 50	0 / 0 / 0	0 / 0 / 0	26 / 20
Total		3 / 2,3	21 / 16,2	5 / 3,75	3 / 2,3	35 / 27	3 / 2,3	6 / 4,6	48 / 37	4 / 3,8	2 / 1,52	130

APP — Aptidões psicomotoras perceptuais
AM — Aptidões mentais
I — Provas de interesse
QP — Questionário de personalidade
TP — Técnicas projetivas
TE — Técnicas expressivas
TM — Técnicas mistas
EI — Entrevista individual
EC — Entrevista coletiva
RE — Rendimento escolar

Quanto aos grupos etários e comunitários atendidos pelos psicólogos, é fornecida uma visão sinótica no quadro 8, no qual destaca-se o atendimento prioritariamente ministrado aos adolescentes, aos adultos (38, 25 anos), e o exíguo atendimento gerontológico existente em nosso meio.

Quadro 8

Grupo	Campo									Total
	Profilática		Ajust. dif. tal.	Ajust. deliq.	Doentes Mentais	Reabil.	Treinamento		Seleção	
	Or. vital	Or. Prot.					Ed.	Ind.		
Infância	49,3	5,6	17,7	1,3	8,2	9,5	8,3	0	0	18,25
Adolescente	39,6	18,3	8,8	2,3	5,9	5,9	4,6	1,7	13,1	42,5
Adultos	30	14,2	3,2	1,3	5,2	4	7,8	7,8	21,1	38,25
Senescênc.	66,6	0	0	0	0	33,4	0	0	0	0,75
Total	38%	14,2	5,8	1,76	6	6	6,5	3,75	15,25	398

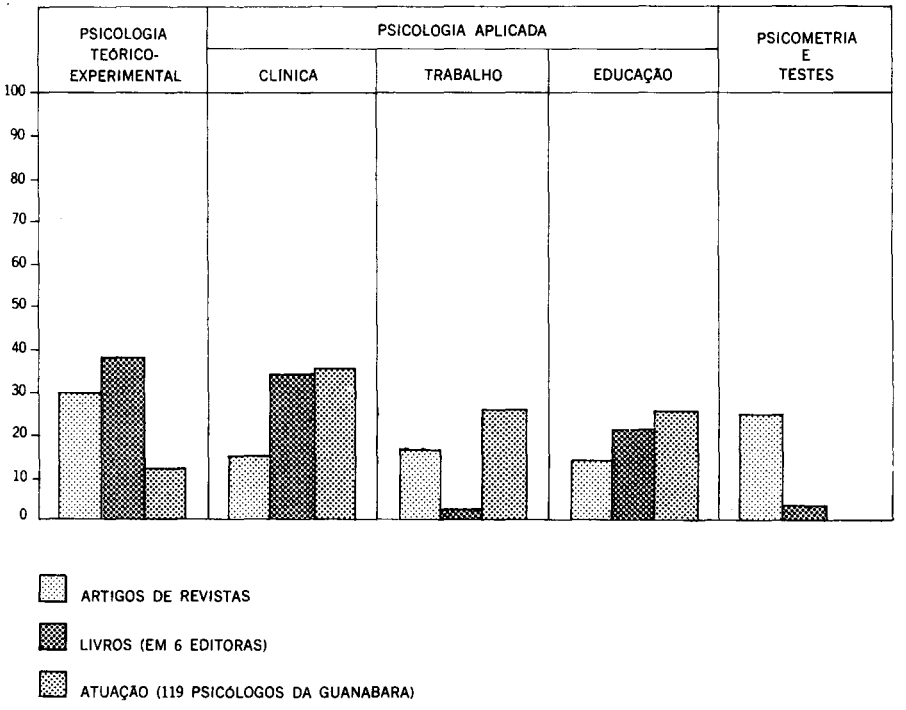
2.3 *Conclusões*

Os dados, por sua própria natureza descritiva, não nos autorizam por enquanto a estabelecer nexos explicativos.

Há para este fim uma ampla pesquisa sobre a atuação e a profissão do psicólogo em andamento em nosso Instituto.

Cremos, contudo, que os dados aqui apresentados nos permitirão verificar certa harmonia e coerência na distribuição das atividades e das áreas relacionadas com a psicologia em nosso meio (é particularmente significativo o quadro comparativo 9).

Quadro 9



Também esses elementos nos darão a possibilidade de inferir dados altamente promissores quanto ao mercado de trabalho, suas perspectivas de desenvolvimento, principalmente em relação ao crédito recente que a comunidade vem dispensando a nossa profissão e a nossa ciência.